



ENTRE A DOCÊNCIA E O SOFRIMENTO PSÍQUICO: SUICÍDIO, SAÚDE MENTAL E VALORIZAÇÃO DA VIDA NO ENSINO SUPERIOR¹

*BETWEEN TEACHING AND PSYCHOLOGICAL SUFFERING:
SUICIDE, MENTAL HEALTH, AND THE VALUE OF LIFE IN HIGHER
EDUCATION*

*ENTRE LA DOCENCIA Y EL SUFRIMIENTO PSÍQUICO: SUICIDIO,
SALUD MENTAL Y VALORIZACIÓN DE LA VIDA EN LA EDUCACIÓN
SUPERIOR*

DOI: 10.5281/zenodo.19702639



*Eychila Vitória Maia das Chagas²
Wilma Suely Batista Pereira³
Iranira Geminiano de Melo⁴*

1 Recorte da pesquisa intitulada “Suicídio e vida nas instituições de ensino superior: dizeres docentes”, desenvolvida pelos grupos de pesquisa: Observatório de Violência, Suicídio e Políticas Públicas – OBSAT/UNIR/CNPq e Grupo de Estudos Saúde, Sociedade e Tecnologia – GESSTEC/IFRO/CNPq.

2 Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Calama. Membro do Grupo de Estudos Saúde, Sociedade e Tecnologia, Bolsista de Iniciação Científica do IFRO/CNPq. E-mail: eychilamaia@gmail.com

3 Doutora em Ciências (UFPA). Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia. Líder do Observatório de Violência, Suicídio e Políticas Públicas – OBSAT/UNIR/CNPq. E-mail: wilsue@unir.br

4 Doutora em Educação Escolar (PPGEEProf/UNIR). Mestra em Educação (UFRRJ). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do IFRO, Campus Porto Velho Calama. Membro do Grupo de Estudo Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC – IFRO). E-mail: iranira.melo@ifro.edu.br

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





RESUMO

O suicídio é um problema mundial de saúde pública, que afeta pessoas de todas as idades e contextos sociais, com um aumento preocupante entre jovens e adultos universitários. O objetivo deste artigo é realizar uma revisão narrativa da literatura científica sobre o suicídio entre docentes universitários, fazendo reflexões relacionadas à valorização da vida e à saúde mental nas instituições públicas de ensino superior. Metodologicamente, trata-se de uma revisão narrativa realizada em literatura científica sobre o suicídio entre docentes das universidades. Os resultados indicam escassez de produção científica tendo os professores como vítimas. Os artigos trazem a importância dos professores como agentes de prevenção ao suicídio, o que significa ainda mais sobrecarga de trabalho. Buscando conectar essas descobertas a temas como a valorização da vida, explorada no filme *Soul*, e as reflexões sobre saúde mental apresentadas no livro *Estranhos a Nós Mesmos*, de Raquel Aviv, esta revisão reforça a importância de políticas públicas eficazes, formação qualificada de profissionais e a criação de ambientes acolhedores e inclusivos para a prevenção do suicídio e a promoção da valorização da vida nas instituições públicas de ensino superior.

Palavras-chave: Suicídio; Ensino Superior; Saúde Mental; Docentes.

ABSTRACT

Suicide is a global public health problem that affects people of all ages and social backgrounds, with a concerning increase among young people and university adults. The objective of this article is to carry out a narrative review of the scientific literature on suicide among university professors, making reflections related to the valuing of life and mental health in public higher education institutions. Methodologically, it is a narrative review conducted in the scientific literature on suicide among university professors. The results indicate a scarcity of scientific production having professors as victims. The articles highlight the importance of professors as agents of suicide prevention, which further implies work overload. Seeking to connect these findings to topics such as the valuing of life, explored in the film *Soul*, and reflections on mental health presented in the book *Estranhos a Nós Mesmos* by Raquel Aviv, this review reinforces the importance of effective public policies, qualified professional training, and the creation of welcoming and inclusive environments for suicide prevention and the promotion of life appreciation in public higher education institutions.

Keywords: Suicide; Higher Education; Mental Health; Faculty.

RESUMEN

El suicidio es un problema mundial de salud pública, que afecta a personas de todas las edades y contextos sociales, con un aumento preocupante entre jóvenes y adultos universitarios. El objetivo de este artículo es realizar una revisión narrativa de la literatura científica sobre el suicidio entre docentes universitarios, haciendo reflexiones relacionadas con la valorización de la vida y la salud mental en las instituciones públicas de educación superior. Metodológicamente, se trata de una revisión narrativa realizada en literatura científica sobre el suicidio entre docentes de las universidades. Los resultados indican escasez de producción científica teniendo a los profesores como víctimas. Los artículos destacan la importancia de los profesores como agentes de prevención





del suicidio, lo cual significa aún más sobrecarga de trabajo. Buscando conectar estos hallazgos con temas como la valorización de la vida, explorada en la película *Soul*, y las reflexiones sobre salud mental presentadas en el libro *Extraños a Nosotros Mismos*, de Raquel Aviv, esta revisión refuerza la importancia de políticas públicas eficaces, formación cualificada de profesionales y la creación de entornos acogedores e inclusivos para la prevención del suicidio y la promoción de la valorización de la vida en las instituciones públicas de educación superior.

Palabras clave: Suicidio; Educación Superior; Salud Mental; Docentes.

INTRODUÇÃO

O suicídio é uma questão de saúde pública global que afeta indivíduos de todas as idades, gêneros e contextos sociais. No entanto, nos últimos anos, tem-se observado um aumento alarmante das taxas de suicídio consumado, comportamento suicida e tentativas de suicídio entre jovens e adultos inseridos no contexto universitário. Dados epidemiológicos revelam que o suicídio é a quarta causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, superando doenças como HIV, malária e câncer de mama, conforme relatórios da Organização Mundial da Saúde - OMS (OMS, 2021). Essa realidade torna ainda mais urgente a necessidade de compreender os fatores associados ao comportamento suicida no ambiente acadêmico e desenvolver estratégias eficazes para sua prevenção.

A saúde mental no ensino superior é influenciada por uma combinação de fatores individuais e coletivos. Autoaceitação, nível de otimismo e estratégias de enfrentamento de problemas são aspectos pessoais que podem impactar diretamente o bem-estar emocional (Smith, 2019). Por outro lado, condições sociais como desigualdade de renda, relações interpessoais conflituosas, falta de acesso a emprego e serviços de saúde também desempenham um papel crucial na determinação do estado mental dos indivíduos (Jones, 2018). No caso dos estudantes universitários, o ingresso no ensino superior representa um período de transição marcado por mudanças significativas, como adaptação a novos ambientes, pressão acadêmica e desafios financeiros. Muitos precisam mudar de cidade para seguir seus estudos, deixando para trás amigos e familiares, e enfrentam dificuldades para construir uma nova rede de relacionamentos (Santos, 2020).





A pandemia de COVID-19 exacerbou esses problemas, intensificando os impactos nos transtornos de saúde mental tanto dos estudantes universitários quanto da população em geral. Segundo dados do Programa de Extensão Movimento Educação e Saúde Mental (Medusa), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mais de 10% dos estudantes entrevistados relataram ideação suicida. Para o professor Moises Romanini, coordenador do projeto Medusa, esse índice é preocupante e exige uma resposta institucional adequada: “Precisamos nos preparar, enquanto Universidade, para acolher esses e essas estudantes, sem alarde, escutando seus sofrimentos e ideias de suicídio, buscando o melhor encaminhamento junto à rede de saúde” (Romanini, 2020, p. 45).

Essa reflexão reforça a importância de criar espaços seguros dentro das instituições de ensino para que os estudantes possam expressar suas angústias sem medo de julgamento ou estigmatização. Além disso, ressalta a necessidade de formar profissionais capacitados para identificar sinais de risco e oferecer suporte imediato.

Outro aspecto relevante é a valorização da vida, tema explorado no filme *Soul* (2020), da Pixar Animation Studios. A obra narra a jornada de Joe Gardner, um professor de música que, após sofrer um acidente, embarca em uma aventura para redescobrir o sentido da vida. O filme destaca a importância de encontrar propósito e felicidade nas pequenas coisas, algo que muitos estudantes e docentes perdem de vista em meio à pressão acadêmica e às demandas institucionais. Ao abordar questões existenciais, *Soul* convida o espectador a refletir sobre o que realmente importa, promovendo uma perspectiva mais humanizada e esperançosa diante dos desafios da vida.

Por outro lado, o livro *Estranhos a Nós Mesmos*, de Raquel Aviv, apresenta uma análise crítica sobre como a sociedade moderna contribui para crises de identidade e de saúde mental. Aviv (2017) discute como as expectativas sociais e culturais moldam as experiências individuais, frequentemente levando ao isolamento e ao desespero. Sua obra serve como um alerta para a necessidade de repensar as estruturas institucionais e promover ambientes mais inclusivos e acolhedores.



No contexto acadêmico, a pressão por desempenho, a competitividade intensa e a falta de apoio institucional são fatores que contribuem para o aumento dos índices de suicídio. Um estudo realizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em 2018, revelou que 83,5% dos estudantes de universidades federais apresentavam alguma dificuldade emocional, desses, 63,6% relataram sofrer com ansiedade e 10,8% afirmaram ter ideia de morte. Além disso, 23,7% dos respondentes declararam que problemas emocionais ou psicológicos têm gerado dificuldades nos estudos, com um número significativo sendo de indígenas aldeados e pessoas com deficiência (Andifes, 2018).

Esses dados evidenciam a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental no ensino superior. Como aponta Tamires Bastos, médica psiquiatra, doutora em Psiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), “mudanças mais profundas que campanhas de conscientização são necessárias e precisam incluir políticas públicas, financiamento adequado, formação qualificada e escuta de quem vive com transtornos mentais” (Bastos, 2018, p. 72).

Portanto, a pesquisa contribui para a compreensão dos riscos de suicídio no ensino superior, conectando os achados da literatura com reflexões sobre a valorização da vida (*Soul*) e as implicações socioculturais da saúde mental (*Estranhos a Nós Mesmos*). A partir dessa análise interdisciplinar, espera-se que se possam planejar intervenções mais eficazes para prevenir o suicídio e garantir um ambiente acadêmico mais saudável e inclusivo nas instituições públicas de ensino.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, inserida em um projeto de pesquisa interinstitucional, coordenado pelos grupos de pesquisa Observatório de Violência, Suicídio e Política Pública (OBSAT) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e o Grupo de Estudos em Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





O processo de investigação foi dividido em etapas que incluíram revisão bibliográfica, análise de conteúdos digitais, reflexões teóricas e conexões com obras audiovisuais e literárias relevantes.

Para a revisão bibliográfica, foram consultadas as bases de dados acadêmicas CAPES, BVS, PePSIC e Scielo, utilizando os descritores “tentativa de suicídio”, “saúde mental” e “ensino superior”. Essa etapa permitiu identificar estudos recentes sobre comportamentos suicidas entre estudantes e docentes, bem como os fatores associados a esses comportamentos. Além disso, foram incluídos artigos que discutem a qualidade de vida, depressão e risco de suicídio em professores universitários.

Na análise de conteúdos digitais, os dados epidemiológicos e contextuais foram coletados de relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e programas de extensão universitária, como o Movimento Educação e Saúde Mental (Medusa), da UFRGS.

Em relação aos conteúdos audiovisuais, palestras e debates no *YouTube* que discutiam saúde mental, prevenção do suicídio e valorização da vida foram assistidos para ampliar as concepções da bolsista sobre o assunto. Buscou-se também, conexão com o Filme *Soul*: O filme *Soul* (2020), da Pixar, foi utilizado como referência para discutir a importância da valorização da vida e do propósito pessoal.

Por fim, recorreu-se à reflexão sobre o livro “Estranhos a Nós Mesmos”, de Raquel Aviv, que foi incorporado à análise para explorar como a sociedade moderna contribui para crises de identidade e saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão destacam que o suicídio é uma questão crítica no ensino superior, afetando tanto estudantes quanto docentes. A literatura aponta que fatores como ambiente acadêmico estressor, histórico de transtornos mentais e vulnerabilidade psicossocial estão diretamente associados ao comportamento suicida. Estudos indicam que mais de 80% dos estudantes relataram dificuldades emocionais, com 63,6% sofrendo de ansiedade e 10,8%





com ideação suicida. Entre os docentes, a literatura aponta que 29,73% apresentam risco para depressão, ansiedade e estresse, com impactos significativos na qualidade de vida (Andifes, 2018; Tostes *et al*, 2018; Romanini, 2020)

Merida *et al* (2025), em estudo realizado junto a professoras e professores de adolescentes, vítimas de cyberbullying, mostram a importância do equilíbrio emocional, enquadrado no conjunto chamado de “Comportamentos emocionalmente inteligentes” dos professores na produção de um ambiente de vínculo seguro com adolescentes, atenuando as consequências da cibervitimização, como depressão, ansiedade, estresse e desenvolvimento de comportamento suicida. O estudo investiga mais uma entre tantas as habilidades esperadas dos professores: a de lidar tecnicamente com os estados de tensão pós-trauma apresentados pelos discentes. Considerando a realidade de sobrecarga vivida na maior parte das instituições públicas de ensino que recebem adolescentes como alunos, como os Institutos Federais e as Universidades, percebe-se o quão é angustiante se esperar que além de todas as demandas de preparo de aulas, orientações de pesquisa e extensão, também se deva atuar quanto a assuntos tão sensíveis junto aos alunos e alunas.

Amorim (2018) investigou percepções de docentes e discentes sobre o suicídio no curso de medicina de duas instituições sendo uma pública e outra privada. Os resultados mostram que os docentes tinham pouca ou nenhuma orientação sobre o tema. Entre os discentes, aqueles que haviam atendido pacientes com risco de suicídio declararam-se orientados sobre o assunto. Além disso, os participantes apontaram a necessidade de maior inserção do tema no currículo, uma vez que sua abordagem ainda é limitada nos cursos analisados, o que contribui para a baixa capacitação e a insegurança, evidenciando a importância de fortalecer a formação para uma prática médica mais qualificada e preventiva.

Martín-González e Ferrer Lozano realizaram pesquisa sobre professores cubanos que tiveram alunos com histórico de tentativas de suicídio. O estudo realizado em Cuba, em 2023, corrobora com a realidade apresentada pelos estudos brasileiros: pouco preparo para leitura dos sinais de risco para suicídio e as dúvidas em relação à função do professor diante dos





alunos com comportamento suicida; a ausência de protocolos definidos por parte das escolas; os mitos e preconceitos em torno do tema suicídio.

Urreas Corres (2023), em dissertação de mestrado, pesquisa o papel dos docentes na prevenção do suicídio junto aos alunos. Seu estudo discorre sobre a figura da professora e do professor como alguém que ocupa lugar estratégico na vida dos estudantes, independente da faixa etária.

Um estudo publicado na Austrália, em 2017, descreveu a perspectiva quanto ao suicídio junto a professores. As respostas foram semelhantes aos demais estudos mais atuais que constituíram esta revisão: ausência de formação específica, treinamentos, presença de estigma (Ross; Kolves; De Leo, 2017) também aponta a figura do professor como referência para os alunos.

A pesquisa transversal de Alves *et al* (2022), realizada junto a 160 docentes universitários e de ensino fundamental, aplicou uma ferramenta de qualidade de vida a qual encontrou um número considerável de participantes em risco de depressão, sintomas psicossomáticos relacionados a jornadas exaustivas, preocupação com a segurança física frente à criminalidade urbana. Os pesquisadores recomendam, em sua conclusão, a urgente adoção de medidas de diagnóstico situacional e assistência à saúde mental visando os riscos para suicídio nas instituições estudadas.

Costa Souza *et al* (2022) realizaram investigação sobre sinais e sintomas de depressão, ansiedade e ideação suicida em docentes de uma universidade pública durante a pandemia. Os participantes afirmaram estar com ansiedade e risco para suicídio.

A análise dos artigos mostra que os professores são considerados agentes fundamentais da prevenção do suicídio, mas também se encontram frequentemente em risco de suicídio. Neste aspecto, a realização de pesquisas sobre o assunto pode de fato contribuir para a elaboração de políticas institucionais de prevenção do suicídio.

O filme *Soul* (2020) ressalta a importância de valorizar pequenos momentos de felicidade e encontrar propósito na vida, algo que muitos estudantes e docentes perdem de vista em meio às pressões acadêmicas. A instituição de ensino pode oferecer espaços de lazer





e exercícios físicos coletivos, como estratégia de prevenção do suicídio. A formação dos professores de Educação Física nem sempre é direcionada para este aspecto específico, o que é uma contradição, já que a prática desportiva na escola já é de longa data considerada momento de lazer e aprendizado para crianças e adolescentes.

O professor de Educação Física pode ter em sua prática o preparo para promover convivência social, contato com os limites, regras, tolerância e inclusão através de esportes com ou sem contato físico, como o Tchoukball (Melo, 2016). Por liberar a produção de hormônios ligados ao bem-estar, regular o sono, facilitar a hidratação, o esporte tem potencial imensurável na produção de vínculo com a vida, além das amizades e senso de coletivo que são cultivados nas aulas.

Já o livro *Estranhos a Nós Mesmos*, de Raquel Aviv, explora como a sociedade moderna contribui para crises de identidade e saúde mental, reforçando a necessidade de intervenções institucionais. Em época de pós-pandemia, como a que vivemos, estamos realmente em meio a reconstruções sociais, políticas, éticas e emocionais, em meio ao entendimento do que podemos fazer e do que não nos cabe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está claro que o suicídio é uma questão complexa e presente no cotidiano de docentes de instituições de ensino, sendo influenciado por fatores individuais, sociais e institucionais.

O exercício profissional sob pressões típicas do ambiente acadêmico, como sobrecarga de trabalho, competitividade e falta de apoio institucional, contribuem, significativamente, para o sofrimento psíquico e a ideação suicida entre docentes.

No conjunto de obras analisadas, encontraram-se, com mais frequência, artigos sobre os estudantes em risco para suicídio, o papel dos professores, enquanto agentes de prevenção, mas, pouco sobre os casos em que são vítimas. Por outro giro, a mídia nacional e internacional divulga, com alguma frequência, notícias nas páginas policiais de professoras e professores mortos por suicídio. A escassez de pesquisas sobre os riscos para suicídio ente os





docentes é uma realidade que incide sobre as estratégias de prevenção nesta categoria profissional. A revisão dos artigos, filme, documentos, vídeos reforça que a figura do docente é de referência para os alunos, embora nem sempre esteja preparado para o exercício do apoio emocional que os alunos apresentam.

Os resultados da revisão apontam para a importância de trazer para as instituições federais de ensino a discussão sobre saúde mental. Identificar respostas ansiosas, ambientes estressores, sinais de ideação suicida, é um passo fundamental para a prevenção do suicídio junto a docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. M. *et al.* Qualidade de Vida e Risco de depressão e suicídio entre professores. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e54711427565, 2022.

AMORIM, Maria Gardenia. **Atitudes e percepções de docentes e discentes de medicina diante do suicídio**. 2018.

ANDIFES. **Pesquisa sobre o perfil socioeconômico dos alunos de graduação das universidades federais**. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - Andifes, 2018. Disponível em: <https://www.andifes.org.br>. Acesso em: 18 fev. 2025.

AVIV, R. **Estranhos a nós mesmos**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2020.

BASTOS, T. **Avaliação da saúde mental dos estudantes de medicina e sua percepção quanto à formação médica ao longo da graduação: um estudo com metodologia mista**. 2020, 180 f. Tese (Doutorado), UFRGS, Porto Alegre, 2020.

BASTOS, T. **Declarações sobre políticas públicas e saúde mental**. Entrevista concedida ao Jornal Universitário (JU), 2022.

COSTA SOUZA, T.; MEDEIROS ALVES, V.; SALES JORGE, J.; NOGUEIRA DE MAGALHÃES, A. P. Ansiedade, depressão e ideação suicida em docentes universitários, em





tempos de pandemia da covid-19. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 7, n. 4, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i4.2395. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2395. Acesso em: 25 jul. 2025.

EUROFARMA. **Precisamos falar sobre suicídio**. Eurofarma, 2019. Disponível em: <https://eurofarma.com.br/artigos/precisamos-falar-sobre-suicidio>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MARTÍN-GONZÁLEZ, Reinier; FERRER LOZANO, Dunia Mercedes. **Necesidades formativas de docentes de educación primaria para la prevención del suicidio**. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2023.10.2.9558>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MELO, I.G. **Tchoukball**: o esporte da paz no IFRO. Instituto Federal de Rondônia, 2016.

MÉRIDA-LÓPEZ, S. *et al.* Comportamientos emocionalmente inteligentes docentes y su papel en la relación entre la cibervictimización y los factores de riesgo de suicidio en adolescentes. **Revista de Psicodidáctica**, v. 30, n. 1, p. 500157, 2025.

NIMH. **Depression**. *National Institutes of Mental Health - NIMH*, 2016. Disponível em: <http://www.nimh.nih.gov/health/topics/depression/index.shtml>. Acesso em: 18 fev. 2025.

OLIVERA, H. L. R.; BALK, R. S.; GRAUP, S.; MUNIZ, A. G. Percepções sobre saúde mental de professores e professoras de uma escola pública da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. **Research, Society and Development**, [S. l.], 9(4), 1-16, 2020.

OMS. **Suicide worldwide in 2019**. Organização Mundial da Saúde - OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240034097>. Acesso em: 18 fev. 2025.

PIXAR ANIMATION STUDIOS. **Soul**. 2020. Filme disponível na plataforma Disney+.

ROMANINI, M. (Coord.). **Pesquisa do programa Movimento Educação e Saúde Mental (Medusa)**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b7l-R1RVbuc>. Acesso em: 18 fev. 2025.

ROSS, V.; KOLVES, K.; DE LEO, K. Teachers' Perspectives on Preventing Suicide in Children and Adolescents in Schools: A Qualitative Study. *Archives of Suicide Research*, v.





21, n.3, p. 519-530, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13811118.2016.1227005>.

Acesso em: 25 jul. 2025.

TEDx Talks. *Finding Meaning in Life and Work*. TEDx Talk, 2020. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=b7J-RIRVbuc>. Acesso em: 18 fev. 2025.

TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; SILVA, M. J. S.; PETTERLE, R. R. Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 116, p. 87–99, jan.

2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wjgHn3PzTfsT5mQ4K8JcPbd/?](https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wjgHn3PzTfsT5mQ4K8JcPbd/?format=pdf&lang=pt)

format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 jul. 2025.

URREA CORRES, A. B. *et al.* **Docentes como agentes de prevención del suicidio**: relación entre estigma y autoeficacia percibida. Titula Repositorio da Universidade Europeia 2023.

Disponível em: <https://titula.universidadeuropea.com/handle/20.500.12880/4932?locale-attribute=en>. Acesso em: 25 jul. 2025.

VEDANA, K. et al. Adequação de notícias sobre suicídio veiculadas na imprensa brasileira às recomendações da OMS. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 43. 2021.

VEDANA, K. (Coord.). **Centro de Educação em Prevenção e Posvenção do Suicídio**.

Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2021. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/ep/article/view/233645>. Acesso em: 18 fev. 2025.

Recebido em: 19/03/2026

Aprovado em: 04/04/2026

Publicado em: 22/04/2026

